

PSICOPATOLOGIA DA INFÂNCIA: Uma análise crítica do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)

Carmem Queiroz¹

Segundo o DSM-V Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, 5ª edição (DSM-V), o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é considerado um distúrbio de neurodesenvolvimento; que aparece precocemente na infância, geralmente antes da idade escolar, e prejudica o desenvolvimento pessoal, social, acadêmico e/ou profissional).

Normalmente envolve dificuldades na aquisição, retenção ou aplicação de habilidades ou conjuntos de informações específicas. Distúrbios de neurodesenvolvimento podem abranger distúrbios de atenção, memória, percepção, linguagem, solução de problemas ou interação social. O TDAH já foi considerado um transtorno de comportamento, sua prevalência é de 8 a 11% das crianças em idade escolar.

De acordo com o DSM-V, há 3 tipos de TDAH:

- Desatenção predominante.
- Hiperatividade/impulsividade predominante.
- Combinado.

No geral, o TDAH é mais comum em meninos, porém os índices variam em função do tipo. O tipo predominantemente hiperativo/impulsivo ocorre 2 a 9 vezes mais entre os meninos, embora o tipo predominantemente desatento ocorra com igual frequência em ambos os sexos.

O TDAH não tem causa única, específica, e pode incluir fatores genéticos, bioquímicos, sensoriais-motores, fisiológicos e comportamentais. Pouco mais de 5% das crianças com TDAH apresentam evidências de lesão neurológica. Evidências apontam para diferenças nos sistemas dopaminérgicos e noradrenérgicos com diminuição ou estimulação da atividade do tronco cerebral superior e tratos médio-frontais cerebrais.

ANÁLISE CRÍTICA

A partir da análise feita pelo DSM-V, de que “muitos especialistas acreditam que o TDAH é superdiagnosticado, em grande parte porque os critérios são aplicados de forma imprecisa” a primeira questão a ser evidenciada é a atuação da indústria farmacêutica e sua busca incessante por lucros. Para aumentar o consumo de medicamentos, a indústria farmacêutica manipula sem nenhuma ética, o mercado americano e quase todos os mercados do mundo, incentivando médicos a diagnosticarem patologias e a medicarem seus pacientes.

¹ Psicóloga Clínica, Arteterapeuta. Formação em Psicotraumatologia. Pós-graduanda em Psicoterapia Analítica.

A Anvisa (2013) relata que o consumo de ritalina (metilfenidato) aumentou 75%, entre os anos de 2009 e 2011. De um lado, temos a validade do diagnóstico, do outro os efeitos colaterais do remédio. O medicamento metilfenidato inibe o comportamento exploratório, marca da curiosidade infantil, suas expressões criativas; moldando e incrementando os comportamentos obsessivos-compulsivos (JERUSALINSKY; FENDRIK, 2011).

Pais e escola passam a determinar e moldar o comportamento das crianças de acordo com suas expectativas, reduzindo as possibilidades daquele ser humano. A ligeireza e imprecisão com que as pessoas são transformadas em anormais é diretamente proporcional à velocidade com que a psicofarmacologia e a psiquiatria contemporânea expandiram seu mercado. (JERUSALINSKY; FENDRIK, 2011, p. 6).

Psicologizar e medicar a vida cotidiana está se tornando um hábito no nosso tempo, que limita a criatividade, impossibilita a busca de soluções e, conseqüentemente, a resolução do conflito psíquico. "As crianças costumam ser diagnosticadas com TDAH, por exemplo, quando entram em conflito com as expectativas ou demandas de seus professores ou pais" (JERUSALINSKY; FENDRIK, 2011, p. 250). Há muito que se repensar: famílias voltadas para o trabalho e para o consumo exagerado, delegando a educação dos filhos apenas a terceiros, escolas que não atendem à demanda dessas crianças e adolescentes, que não priorizam o contato com a natureza, as atividades físicas, o brincar.

TDAH é um diagnóstico para as crianças que não conseguem se adaptar a um determinado modelo de escola e nem às expectativas cada vez maiores dos pais como: falar 3 a 5 línguas, ter alto rendimento escolar, praticar esportes, tocar um instrumento, fazer aula de robótica etc. Ou seja, o filho ou filha se resume a ser o depositário das projeções dos cuidadores. Para além dos sintomas e da patologia, existe uma criança e o "TDAH possivelmente não reflete, pois, um déficit de atenção das crianças, mas a falta de atenção às suas necessidades por parte dos adultos." (JERUSALINSKY; FENDRIK, 2011, p. 253).

REFERÊNCIAS

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Estudo aponta crescimento no consumo de metilfenidato**. 2013. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br>.

Acesso em: 16 mai. 2020.

DSM-V-TR – **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

JERUSALINSKY, A.; FENDRIK, S. **O livro negro da psicopatologia contemporânea**. São Paulo: Via Lettera, 2011.